

+ Serra

Pioneiro

A economia ao teu lado

Caxias e o novo mundo

INVESTIR EM TECNOLOGIA E PARCERIA
ENTRE ACADEMIA E EMPRESAS SÃO
FERRAMENTAS IMPRESCINDÍVEIS



Entre as startups e as grandes empresas

Uma novidade na economia caxiense nos últimos tempos, que segue tendência mundial, é o surgimento de startups. Já são 93, conforme dados da Associação Gaúcha de Startups. São diversos movimentos e eventos, como o Acelera Serra e Startups Weekends, que fomentam a criação de novas startups.

Elas têm apresentado boas ideias e também soluções para grandes empresas. O melhor exemplo é o do projeto Hélice, lançado no ano passado. Marcas consolidadas no mercado – Florense, Marcopolo, Empresas Randon e Soprano – se uniram e contrataram startups para a resolução de problemas. Até maio, eram seis contratadas, e até o final do ano, outras seis devem se integrar ao projeto.

– Tem grupos discutindo inovação, startups, que serão fontes importantes de renda no futuro – analisa a economista Maria Carolina Gullo.

As iniciativas de fortalecimento das grandes empresas e das startups é vista com bons olhos, porém, Grasiela Tesser, da diretoria de Projetos e Inovação da CIC, chama a atenção para a necessidade de um olhar para as

empresas de médio e pequeno porte também.

– Existe na economia de Caxias um número muito grande de **empresas** que respondem muito pelo número de empregos gerados, dos impostos gerados tanto para o município quanto para o Estado. Existe um meio entre as startups que estão tentando performar e as megaempresas que é muito importante – acredita.

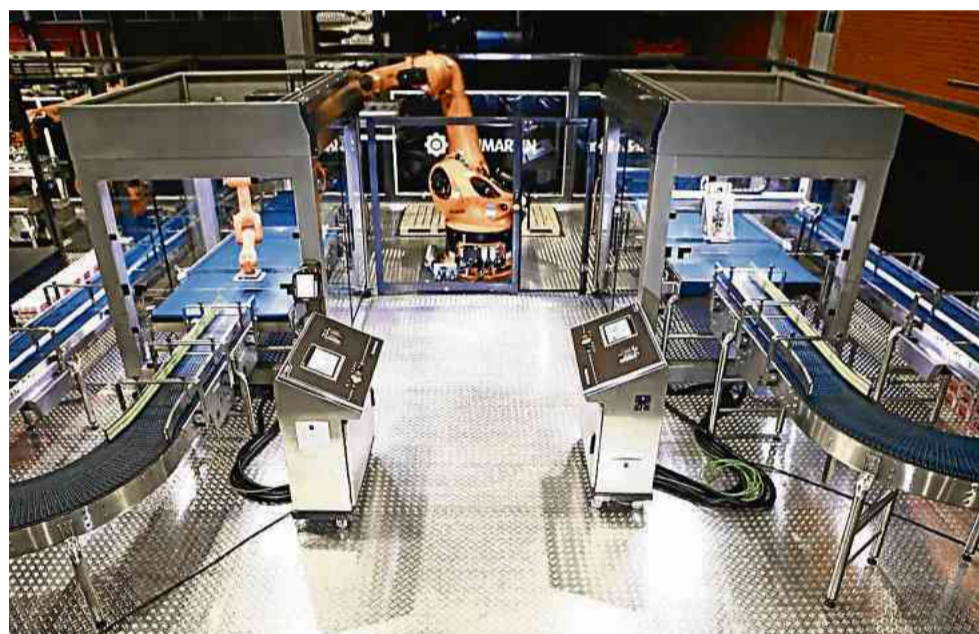
No Arranjo Produtivo Local Metalmeccânico e Automotivo da Serra Gaúcha (APLMMMeA), também há um desejo em investir nos intermediários. Presidente do APL, Ubiratã Rezler conta que o grupo de inovação realiza um trabalho de mapeamento de iniciativas para “focar em algumas (*dessas iniciativas*)”. Para ele, Caxias está despertando para a inovação e há pessoas com capacidade. A cidade está se espelhando em outras experiências, talvez tardiamente, mas está.

– As grandes empresas têm grupos próprios. As pequenas não têm acesso. O que queremos é desenvolver para as pequenas, ver quais são as lacunas para trazer soluções – diz.

Há algumas semanas, houve aproximação entre Mo-biCaxias, Trinopolo e Acate (Associação Catarinense de Tecnologia). A associação esteve em Caxias para fazer um mapeamento das ações de inovação na cidade e uma devolutiva com sugestões do que fazer para implementar modelo parecido com o deles.



TECNOLOGIA | Centro de Desenvolvimento e Inovação foi inaugurado em março



PARA PENSAR SOLUÇÕES | Sanmartin investiu mais de R\$ 10 milhões em centro

ACADEMIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTEC

Tem, desde 2014, o iLab, uma área integrada com espaço de coworking, fab-lab (espaço maker com máquinas para prototipagem), laboratórios de empreendedorismo, design thinking, laboratório de modelagem e sala de conferência para pitches (apresentação das startups geradas nos projetos integrados pelos alunos). Em 2015, o iLab promoveu o primeiro Startup Weekend de Caxias do Sul. Desde 2016, integra o ensino com a iniciação científica e com a geração de startups. Em 2017, foram implementadas as primeiras startups: a YouBot, primeira startup de inteligência artificial criada pelos alunos, com investimento da instituição e da Uniftec Online, startup de e-commerce educacional. Neste ano, está em implementação uma holding universitária, capaz de auxiliar na gestão e, principalmente, acelerar empresas tecnológicas nascentes dos alunos e professores do meio tecnológico educacional.

TECNOUCS

O Parque de Ciência, Tecnologia e Inovação da Universidade de Caxias do Sul (TecnoUCS), inaugurado em dezembro de 2015, está alicerçado na competência científica tecnológica da instituição. A criação baseia-se na expertise de centenas de pesquisadores que, a partir das primeiras pesquisas iniciadas na década de 1970, conduziram a universidade à implantação, em 1993, do seu primeiro mestrado. Ao longo dos anos, vem conjugando atividades de ensino na graduação e pós-graduação com a pesquisa científica e o desenvolvimento tecnológico em áreas estratégicas para o desenvolvimento econômico e social do país. De base científico-tecnológica, o parque integra um ecossistema de conhecimento, empreendedorismo e inovação que envolve uma rede de laboratórios com atuação em diferentes áreas de conhecimento; 16 núcleos de pesquisa e 18 núcleos de inovação e desenvolvimento, ambientes nos quais estudantes de graduação e pós-graduação encontram as condições e a orientação para desenvolver seus projetos; e três incubadoras tecnológicas.

Sanmartin já colhe frutos com seu CDI

O Centro de Desenvolvimento e Inovação (CDI) da Sanmartin completou três meses e apresenta bons resultados. Voltado para a criação de soluções e tecnologias, o Centro já desenvolve projetos para marcas como Nestlé e Coca-Cola. No caso da companhia de refrigerante, o CDI trabalha no projeto de uma garrafa retornável.

O CDI da empresa argentina, que tem fábrica em Caxias do Sul desde 1976, também está elaborando um projeto de paletização de bombonas de água mineral para o mercado mexicano.

Conforme o gerente de engenharia de produto da Sanmartin, Fábio Morgan, o Centro possibilitou atingir outros mercados, além do de bebidas, como os de alimentos e de limpeza.

– É uma diversificação para que a empresa possa crescer. Pela receptividade dos clientes, a gente já sente que valeu a pena o investimento – avalia.

Para garantir produtos realmente inovadores, o CDI trabalha em parceria com o Parque de Ciência, Tecnologia e Inovação da Universidade de Caxias do Sul (TecnoUCS). Bolsistas do mestrado e professores dos cursos de Engenharia auxiliam com conhecimento para o desenvolvimento de tecnologia, o que, segundo Morgan agiliza os processos.

– Queremos quebrar um paradigma de que tudo o que vem de fora é bom e o que é produzido aqui, não – acrescenta Morgan, destacando a qualidade nacional.

O Centro de Desenvolvimento e Inovação da Sanmartin teve investimento de mais de R\$ 10 milhões. São 2,5 mil metros quadrados na Rua Gérson Andreis, 575, no Distrito Industrial. Quinze pessoas atuam na unidade. A Sanmartin é especializada na produção de lavadoras de garrafas e caixas, pasteurizadores, transportadores e finais de linha.

A unidade da Sanmartin em Caxias tem aproximadamente 450 colaboradores na produção fabril.

Para onde vai Caxias

ECONOMIA DA CIDADE PRECISA DE UMA REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA PARA ACOMPANHAR TEMPO DE MUDANÇAS

A vocação caxiense para a indústria é inegável. Faz parte da história e da tradição da cidade. Embora a participação do setor na economia seja inferior aos percentuais registrados pelos setores do comércio e serviços juntos, é a indústria a grande geradora de empregos em Caxias do Sul. Em abril, dos 166.585 postos de trabalho, 75.771 eram na indústria e na construção civil – como a última está com dificuldades na retomada, a maioria se concentra na primeira.

– É essa renda (da indústria) que movimenta os outros setores. Não que os outros não gerem renda – avalia a economista e integrante da diretoria de Economia, Finanças e Estatística da Câmara de Indústria, Comércio e Serviços (CIC) de Caxias, Maria Carolina Gullo.

A crise atravessada nos últimos anos ilustra isso. Com as demissões na indústria – das cerca de 24 mil no auge da crise, em 2015, 75% foram neste segmento –, comércio e serviços acabaram, inevitavelmente, impactados. Sem emprego, as pessoas deixaram de consumir. O setor também é o que “puxa tendências”, na visão do também membro da diretoria de Economia, Finanças e Estatística da (CIC), Astor Schmitt:

– Quando as coisas vão bem para a indústria, Caxias vai bem. Quando elas (indústrias) não vão tão bem, Caxias também sofre os efeitos relacionados.

Diante desse cenário de dependência, é incontestável a necessidade de alternativas para superar fases em que o setor não esteja em seu melhor momento. A diversificação da matriz econômica é apontada como a principal entre as lideranças caxienses. Para a diretora-executiva da NL Informática e integrante da diretoria de Projetos e Inovação da CIC, Grasiela Tesser, já há importantes discussões promovidas nesse sentido.

– Acredito, de fato, que a gente ainda esteja bastante preso nessa matriz, que é a metalmeccânica. O que me parece, por diversas iniciativas, tanto de entidades como da própria CIC, movimentos como o MobiCaxias e tantos outros, é que exis-

te um desejo da comunidade de que isso se transforme. Mas, entre essa percepção da necessidade de mudança e efetivamente mudança, tem um caminho longo – pondera Grasiela.

Movimentos para adequar o setor produtivo à nova realidade tecnológica também são percebidos pelo presidente e reitor do Grupo Uniftec, Cláudio Meneguzzi Jr. Segundo ele, a vocação caxiense para a manufatura, a capacidade de empreender e o trabalho, bem como para a visão para as oportunidades, são muito importantes. Porém, é preciso fazer com que o setor produtivo enxergue este novo mundo, o que exige, segundo ele, integração maior entre instituições educacionais e empresas.

– Nos clusters tecnológicos mais relevantes do mundo, como o Vale do Silício nos EUA, Israel, Shenzhen (na China), Bangalore na Índia, que já passaram por este momento de inflexão no setor produtivo, o ambiente universitário tecnológico teve um papel condutor. Instituições educacionais contemporâneas não devem servir apenas para formar a mão de obra que o setor produtivo vai “profissionalizar”. Isso é uma visão arcaica. Hoje não se faz mais *business* sem tecnologia.

Fortalecer a indústria

Para o secretário de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Emprego, Emílio Andreazza, não foi só a crise que mostrou a fragilidade da economia. Ela, na verdade, só agravou o quadro. Segundo ele, a indústria, em todo o país, já vinha perdendo participação no PIB nacional nos últimos 15 anos. Por isso, entende que é preciso fortalecer a indústria e ampliar as possibilidades – e cita as aberturas da Havan e da Stok Center.

– Ao mesmo tempo em que temos de diversificar nossa matriz, fornecer subsídios, trabalhar no sentido da inovação e de atração de investimentos, em especial no setor de serviços, do comércio, mas também a indústria, que é nossa vocação, que tenha a possibilidade de manter e ter uma retomada significativa.



INOVAÇÃO | Zextec, empresa do grupo português Faria & Peres, está em Caxias desde 2010 e prevê inaugurar centro tecnológico em agosto

Empresa portuguesa inaugura centro tecnológico em agosto

Em Caxias desde 2010, a Zextec deve apresentar à comunidade, em agosto, seu centro tecnológico, que já opera informalmente há dois anos. A empresa do grupo português Faria & Peres, localizada no bairro Fátima (foto à direita), criou a unidade de inovação para preencher um vazio no ensino especializado dentro da indústria metalmeccânica.

– Tanto Caxias quanto o Brasil têm um déficit muito grande de mão de obra qualificada. No caso da indústria 4.0, esta mão de obra é muito importante para a evolução industrial. É importante que, no futuro, haja uma sinergia entre a indústria e escolas a fim de melhorar esse déficit – diz Hugo Sousa, sócio-proprietário da Zextec. A empresa tem entre seus

principais clientes a Grendene, de Farroupilha, onde implementou um projeto de adequação para a indústria 4.0. Desenvolve projeto que visa melhorar a qualidade do produto reduzindo alguns custos de produção. Também assessora outras empresas brasileiras, como Black&Decker e Irwin.

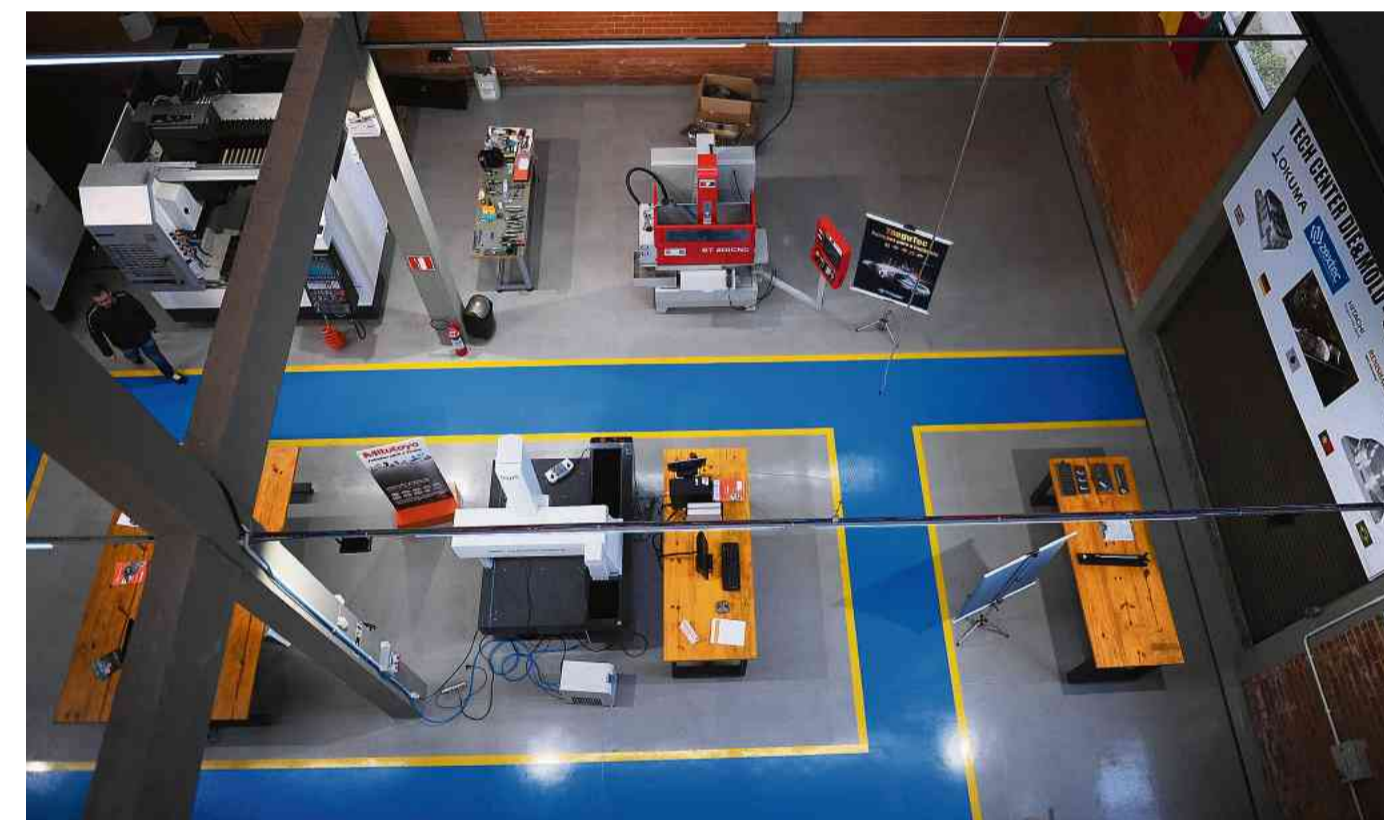
A Zextec espera fechar, em breve, uma parceria com a Universi-

dade de Caxias do Sul (UCS) para o centro tecnológico.

– Hoje nós já dispomos de alguns equipamentos de ponta e, no futuro, pretendemos adquirir ainda mais. Com isso, podemos criar um espaço de formação avançada para o conceito de indústria 4.0. Nossa ideia é expandir para outros polos industriais como Joinville e São Paulo – acrescenta.

Impostos

A prefeitura prevê um incremento na receita no ICMS de 3,92% em relação a 2018, bem como um incremento de 13,37% de ISSQN em relação ao ano passado.



Investir até a indústria 4.0

Crise, falta de investimento por parte das próprias empresas e falta de incentivo dos governos estão entre os motivos apontados por lideranças para Caxias ainda não ter alcançado o patamar da indústria 4.0 – há quem diga que a cidade sequer chegou à indústria 3.0.

Para Grasiela Tesser, da diretoria de Projetos e Inovação da CIC, enquanto outros países investiram forte em automação, as empresas brasileiras sofreram com uma recessão. E, segundo ela, não existe outra forma de transformar a indústria sem investimento. Às vezes, é com uma mudança de processo, às vezes é com investimento financeiro.

– Entendo que as nossas grandes indústrias, como Ran-

don e Marcopolo, estão investindo muito em tecnologia para que a gente possa ver coisas diferentes sendo feitas. (Tem) A própria Sanmartin, que inaugurou o seu centro de inovação recentemente pensando em transformação em indústria 4.0. Existem movimentos sendo feitos. Mas tem investimentos que nem todas as indústrias têm condições de fazer. Está engatinhando e fazendo os investimentos possíveis, as funções possíveis para o seu negócio – diz.

Já o presidente e reitor do Grupo Uniftec, Cláudio Meneguzzi Jr., acredita que falta apoio do poder público para criar espaços de aplicação e capacitação do pequeno e médio empreendedor. Meneguzzi lembra que

em São José dos Campos (SP), o setor público colaborou fortemente com o setor produtivo em seu parque tecnológico para a implantação de um laboratório de manufatura 4.0 para capacitação e prestação de serviços.

– Acredito que o principal nós já temos: pessoas com o DNA empreendedor. É uma cultura que, se já não existe no ambiente, é muito difícil de ser implantada. O que Caxias precisa agora é ter a humildade de unir esforços e aceitar que o contexto mudou, que precisamos mudar nosso *mindset* de produtor para criador e que, nesse contexto, a educação de qualidade e o domínio tecnológico são insumos fundamentais – defende.

Secretário de Desenvolvi-

Turismo ainda é aposta

Principal cidade de uma das regiões turísticas mais importantes do país, Caxias não decolou no setor como Bento Gonçalves e Gramado. Mas potencial não falta. Por isso, o segmento é discutido pela comunidade. No MobiCaxias, há um grupo destinado somente a esse debate.

Na última semana, como estratégia para alavancar o turismo, a prefeitura de Caxias solicitou a inclusão da cidade na Região das Hortênsias, que inclui Gramado, Canela e Nova Petrópolis. Assim, Caxias ficaria de fora da Região da Uva e do Vinho. A possibilidade, embora criticada por algumas lideranças, faz sentido se a construção do Aeroporto de Vila Oliva for levada em conta.

– Se pararmos para pensar, o nosso futuro aeroporto está mais próximo da Região das Hortênsias. Essa integração fu-

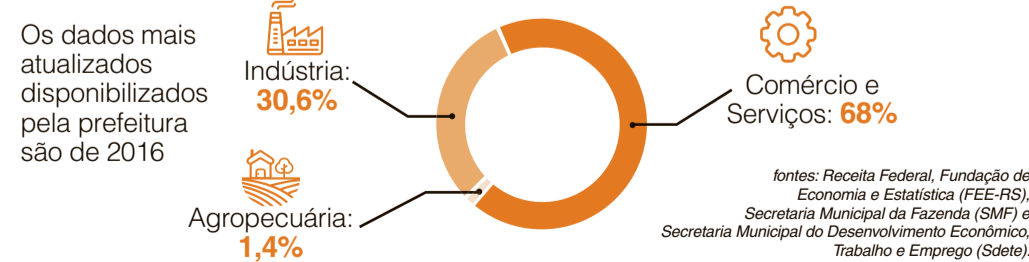
tura é mais do que natural. Sabendo que é o segundo maior destino turístico do país, e que hoje já enfrenta esgotamento na rede hoteleira, e o potencial do lado de cá, com belezas naturais, pode ser desenvolvido o turismo no nosso interior. Está próximo de um equipamento fundamental que é o aeroporto – defende Emílio Andreazza, secretário de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Emprego de Caxias.



SALDO DE ABERTURA E FECHAMENTO DE EMPRESAS

2016	2017	2018	2019
saldo de 3.658 empresas	saldo de 3.560 empresas	saldo de 4.064 empresas	Até o mês de fevereiro, o saldo era de 955 empresas. Eram 65.290 CNPJs ativos até então, sendo 21.874 microempreendedores individuais e 43.416 não MEIs.

PARTICIPAÇÃO NA ECONOMIA*



POSTOS DE TRABALHO EM ABRIL

Indústria e construção civil 75.771	Comércio 28.089	Serviços + Agropecuária 62.725
-------------------------------------	-----------------	--------------------------------